

A REVISÃO DE LITERATURA COMO METÓDO DE PESQUISA NA GEOGRAFIA: UMA SCOPING REVIEW

Daniel A. de Azevedo¹
Gabriel Urias²
Leonardo Luiz de Oliveira³

RESUMO⁴

As últimas décadas são marcadas por uma maximização informacional gerada, entre outros motivos, por uma profusão de publicações científicas, tornando urgente o uso de métodos de revisão de literatura como modo de descrever, sintetizar e avaliar a produção acadêmica relacionada a um campo e/ou a uma questão de pesquisa. Tal ferramenta metodológica há muito se faz presente dentro da área da saúde, sendo ainda incipiente nas Ciências Humanas. Nesse sentido, o presente estudo teve por objetivo analisar de que modo a revisão de literatura é ou não utilizada enquanto método de pesquisa na Geografia brasileira, a partir de uma revisão de escopo (*scoping review*) em três bases de dados (Scielo, Latindex e Redalyc). Parte-se da premissa que uma revisão de literatura não é sinônimo de revisão bibliográfica, procedimento muito comum em artigos, dissertações e teses publicados. Sem clareza metodológica, em geral, a revisão bibliográfica torna-se um momento a cargo de escolhas pessoais do pesquisador. Depois de quatro fases de inclusão e exclusão de artigos, foram encontrados apenas três artigos que utilizaram a revisão de literatura enquanto método de pesquisa. Entretanto, notou-se que, além de poucos, dois desses artigos não realizam uma revisão qualificada, revelando a lacuna metodológica existente na Geografia. Almejou-se a ampliação do leque metodológico disponível para a Ciência Geográfica, tornando ainda mais complexo esse campo.

Palavras-chave: Revisão de escopo; Ciência geográfica; Revisão bibliográfica; Recurso metodológico; Metodologia.

The literature review as a research method in geography: a scoping review

ABSTRACT

The last decades are marked by a maximization of information generated, among other reasons, by a profusion of scientific publications, making the use of literature review methods urgent as a way of describing, synthesizing and evaluating the academic production related to a field and/or field. to a research question. Such a methodological tool has long been present within the health area, and is still incipient in the Human Sciences. In this sense, the present study aimed to analyze how the literature review is or is not used as a research method in Brazilian Geography, based on a scoping review in three databases (Scielo, Latindex and Redalyc). It starts from the premise that a literature review is not synonymous with a bibliographic review, a very common procedure in published articles, master and phd theses. Without methodological clarity, in general, the bibliographic review becomes a moment in charge of the researcher's personal choices. After four phases of inclusion and exclusion of articles, only three articles were found that used the literature review as a research method. However, it was noted that, in addition to being few, two of these articles do not carry out a qualified review, revealing the existing methodological gap in Geography. The aim was to expand the methodological range available for geographic science, making this field even more complex.

Keywords: Scope review; Geographic science; Literature review; Methodology; Methodological resource.

¹ Doutor em Geografia Humana pela UFRJ, Professor Adjunto do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília. daniel.azevedo@unb.br

² Graduado em Geografia pela Universidade de Brasília. gabrielurias@gmail.com.

³ Graduando em Geografia pela Universidade de Brasília. leonardoluiздеoliveira@gmail.com

⁴ Agradecemos o auxílio financeiro de pesquisa da Funape no Edital de Fomento n.2/2022 e da Bolsa de Iniciação Científica concedida pelo CNPq 125714/2022-0 ao aluno de graduação Leonardo Luiz de Oliveira.

Introdução

No século XXI percebe-se a maximização informacional em diferentes aspectos da sociedade. Paradoxalmente, esse grande fluxo cotidiano de informações tem acarretado na dificuldade de estar informado, pois são múltiplas as fontes de dados, culminando no que se denomina como ansiedade de informação (WURMAN, 1999). Com isso, além da inquietação para acompanhar as informações geradas a todo o momento, faz-se importante maior cautela com as fontes e a veracidade dos fatos. Nesse viés, o impacto das *fake news* é discutido em diferentes esferas, inclusive, no âmbito macropolítico (EMPOLI, 2019) – o que tem feito alguns estudiosos denominarem o período atual como de “pós-verdade” (BARBOSA, 2019).

A ciência não está alheia a esse fenômeno, uma vez que o fluxo de produção acadêmica aumentou significativamente a partir do que Santos (2006) identificou como meio técnico-científico-informacional. De fato, a internet modificou o fazer científico por possibilitar a ampliação das redes de conhecimento e da disseminação das publicações, permitindo o acesso à informação científica por pessoas leigas, estudantes e pesquisadores, modificando a cadeia científica em geral (ALBRECHT et al., 2017).

Assim, a revisão de literatura, como método de pesquisa, ganha força enquanto um instrumento de descrição, sintetização e avaliação da produção acadêmica relacionada a um campo e/ou uma questão de pesquisa. Entretanto, apesar de ser amplamente utilizada na área da saúde, as Ciências Humanas não a exploram o suficiente (FONSECA; SÁNCHEZ-RIVERO, 2019), perdendo sua potencialidade. Por essa razão, o presente estudo tem por objetivo analisar se e em que medida o método de revisão de literatura é utilizado na Geografia brasileira, apresentando as lacunas e as possibilidades que se abrem para o geógrafo na análise de suas diferentes temáticas. Almejou-se, portanto, a ampliação do leque metodológico disponível para a Ciência Geográfica, tornando ainda mais complexo esse campo.

É parte obrigatória de qualquer artigo, dissertação ou tese, uma seção de revisão bibliográfica sobre o tema discutido. Entretanto, não há, em geral, especificações objetivas sobre a seleção de autores, revistas e artigos, o que torna muito subjetivo esse momento da pesquisa. A falta de critérios claros dificulta o conhecimento, por exemplo, do estado da arte do campo e/ou a qualidade metodológica dos artigos. É nesse sentido que a revisão de literatura é apresentada como distinta à revisão bibliográfica.

Há diferentes tipos de revisões de literatura, cujo uso se dá segundo os interesses do pesquisador (ARKSEY; O'MALLEY, 2005). A revisão de literatura possui duas grandes categorias, as sistemáticas

e as narrativas, tendo sua principal diferença atrelada ao fato de que as sistemáticas possuem uma limitação maior no tema abordado e visam trazer informações mais específicas da temática (GALVÃO; PEREIRA, 2014). Dentro das revisões sistemáticas, ainda há outras categorias, cada uma com abordagem distinta (CARVALHO, 2019). Dentre os tipos de revisão de literatura sistemática, podemos citar a revisão de literatura meta-análise, qualitativa, de escopo, dentre outros (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

A presente pesquisa empreendeu uma revisão de escopo (*scoping review*) como procedimento metodológico⁵ e, por isso, é essa categoria que daremos mais atenção. Esse tipo propõe uma revisão não somente focada em avaliar a qualidade conteudista dos trabalhos analisados, mas também identificando os conceitos-chave dentro dos trabalhos selecionados para apontar as lacunas possíveis no tema de pesquisa (SANCHES; RABIN; TEIXEIRA, 2018). As técnicas discutidas na revisão de escopo foram percebidas como as mais adequadas para o alcance do nosso objetivo, visto que esse tipo de revisão de literatura busca “mapear a literatura sobre um determinado tópico ou área de pesquisa e fornecer uma oportunidade para identificar conceitos-chave, lacunas na pesquisa, e tipos e fontes de evidências para informar a prática, formulação de políticas e pesquisa” (DAUDT; VAN MOSSEL; SCOTT, 2013, p.32).

Diante do exposto, o artigo está estruturado em duas seções. No primeiro momento, tem-se a apresentação das particularidades de uma revisão de literatura como método, suas categorias e procedimentos, utilizando importantes manuais de metodologia, em especial, aqueles produzidos para as Ciências da Saúde, já que, como apontado, é ainda pouco utilizada nas Ciências Humanas. Buscou-se explorar a distinção entre as revisões bibliográficas, que não exigem rigoroso método de seleção e análise, sendo utilizadas amplamente em dissertações, teses e artigos científicos, e revisões de literatura, que podem ser consideradas métodos de pesquisa e possuem diferentes tipos e ferramentas.

Em seguida, tem-se uma descrição detalhada sobre a *scoping review* aqui empreendida, bem como o passo a passo de exclusão e inclusão dos artigos nas bases de dados consultadas. Gráfico que ilustra cada momento da seleção foi utilizado. E ainda, foi realizada uma análise dos três únicos textos encontrados que utilizaram tipos de revisão de literatura como método de pesquisa na Ciência Geográfica, a fim de perceber as virtudes e os problemas desse tipo de pesquisa.

A pesquisa demonstra como o levantamento bibliográfico existente em muitos artigos de Geografia vinculados nessas bases não possui um rigor capaz de considerá-lo como um método científico. Em

⁵ Nas linhas que se seguem, fez-se uso de dois termos como um modo de introduzir a versão do conceito em português, ainda pouco utilizada, e trazer a mais conhecida em inglês.

geral, os autores atribuem adjetivos às suas revisões bibliográficas como “ampla”, “sucinta”, “sintetizada”, mas que, por falta de clareza sobre qual critério utilizado, torna-se um momento a cargo de escolhas pessoais do pesquisador. As três pesquisas encontradas e analisadas demonstraram como as revisões de literatura podem contribuir para o avanço metodológico das pesquisas que contemplem o espectro geográfico.

A revisão de literatura como método de pesquisa

Em geral, é possível definir uma revisão de literatura como uma pesquisa de fonte secundária⁶ que descreve, sintetiza e avalia a produção científica referente a uma questão de pesquisa, isto é, um método empreendido de forma organizada, estruturada, que deve proporcionar uma discussão sobre o tema pesquisado (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011; MOREIRA, 2004). Na área da saúde, na qual esse tipo de método é mais utilizado, a finalidade é levantar e sintetizar evidências de práticas médicas, já que “é bastante importante para indicar aos profissionais as técnicas, tratamentos e intervenções mais eficientes registradas na literatura especializada, e com base em evidências científicas” (CÔCO, 2019, p. 438-439).

Os critérios claros e objetivos dessas revisões permitem que se tenha uma noção ampla do que já foi produzido e qual o andamento sobre o tema de pesquisa quando se empreende a revisão. Outrossim, tal visão das produções dentro das temáticas, a partir de uma revisão de literatura bem-feita, pode demonstrar possibilidades de pesquisa ainda não trabalhadas ou a ocorrência de mais contribuições (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Tendo em vista o cenário de transformação tecnológica na divulgação científica e o maior fluxo informacional de vários objetos de informação, incluindo a ciência, é importante pensar em métodos que permitam uma síntese e análise detalhada de teorias em um recorte temporal definido, como, por exemplo, a revisão de literatura (FLOR et al., 2021):

Trata-se, portanto, de um tipo de texto que reúne e discute informações produzidas na área de estudo. Pode ser a própria revisão um trabalho completo, ou pode aparecer como componente de uma publicação, ou ainda organizadas em publicações que analisam o desenvolvimento de determinada área no período de um ano, os chamados *annual reviews* (MOREIRA, 2004, p. 22).

⁶ Entretanto, existe um tipo de revisão de literatura que utiliza de fontes terciárias para seu levantamento: a *umbrella review* (BIONDI-ZOCCAI, 2016), percebida como uma revisão de revisões sistemáticas. Porém, discuti-la no presente estudo desviaria o foco central das linhas que se seguem.

Nesse viés, Botelho, Cunha e Macedo (2011), Flor (2021) e Ribeiro (2014) defendem que a revisão de literatura deve ser encarada como um método que indica as publicações já realizadas sobre o tema específico analisado – o que necessita de rigor para ser realizado.

De fato, há vários tipos de revisões de literatura e, dependendo do autor, diversas nomenclaturas são apresentadas. Na presente pesquisa fez-se uso do modelo apresentado por Rother (2007) e Whitemore e Knafl (2005), cuja forma de categorização é semelhante ao que Botelho, Cunha e Macedo (2011), Fonseca e Sánchez-Rivero (2019), Moreira (2004) e Ribeiro (2014) também defenderam. É possível, pois, enxergar a revisão de literatura separada em dois grandes grupos, quais sejam: 1) A revisão bibliográfica narrativa; e, 2) A revisão bibliográfica sistemática. Neste último tem-se uma subdivisão que apresenta outros quatro principais tipos, a saber: 1) Meta-análise; 2) Revisão integrativa; 3) Revisão qualitativa; e, 4) Revisão sistemática *stricto sensu* (vide **Figura 1**, a seguir).

Figura 1: Esquema de revisões de literatura



Fonte: Adaptado de Botelho, Cunha e Macedo (2011).

Diante do exposto, faz-se importante caracterizar os tipos de revisão de literatura, uma vez que se tem aí um método utilizado para diferentes objetivos, que apresenta diversas formas de realização e avaliação. Por outro lado, em Grant e Booth (2009), percebe-se 14 diferentes métodos de sínteses de conhecimento – o que impossibilita aqui sua total distinção. Além de vasta, é possível encontrar sobreposições nas discussões e tipologias, como, por exemplo, a quase simetria entre “revisão integrativa” e “*scoping review*” (SILVA; LIMA, 2019) ou mesmo nos diferentes modos de nomear a revisão de escopo (TRICCO et al, 2016).

As diferenças entre a revisão bibliográfica, a revisão de literatura narrativa e a revisão de literatura sistemática

A partir do entendimento de revisão de literatura como possibilidade de método, é importante perceber a diferença entre as revisões bibliográficas comuns, as revisões narrativas e as revisões sistemáticas. Todas são possibilidades para a realização de trabalhos científicos, porém, o que engendram e para que servem, sempre depende do perfil e do objetivo do pesquisador.

A revisão bibliográfica, comum em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), dissertações e teses, por exemplo, é uma revisão, em geral, de caráter qualitativo, uma vez que não possui um rigor definido para busca da literatura a ser analisada. Autores que dela fazem uso podem chegar a conclusões opostas (UNESP, 2015; RIBEIRO, 2014). Aqui não há protocolo a ser seguido e a escolha dos artigos se dá pelo interesse do pesquisador. Em geral, o que ocorre é a reprodução de citações e referências de nomes já considerados clássicos no campo, impossibilitando afirmações gerais sobre seu estado da arte.

Uma vantagem da revisão bibliográfica é o tempo necessário para sua construção, que tende a ser menor que uma revisão de literatura. Em geral, alunos de graduação e, até mesmo, mestrandos, não dispõem de prazo extenso. Além disso, permite ao estudante ter acesso aos autores reconhecidos como pioneiros e tradicionais na temática escolhida – algo fundamental para qualquer pesquisador iniciante. Por outro lado, apesar de não ter uma rigidez metodológica, esse tipo de revisão gera o risco de “nunca sair da biblioteca” (ECO, 2008). Nesse sentido, um problema comum entre os estudantes é não saber o quanto de leitura sobre um tema já foi suficiente – o que pode gerar algum bloqueio na reflexão e na escrita. Assim, o que a princípio pode parecer uma facilidade, torna-se, ao final, um impasse vivenciado por muitos jovens pesquisadores.

Já a revisão narrativa apresenta índices e avaliação de teorias em uma determinada área de conhecimento, não havendo a necessidade de procedimentos sistemáticos de análise (APA, 2020). Em geral, é realizada por pesquisadores que já possuem conhecimento geral da área, pois descrevem tendências da temática estudada, informam seu estado da arte, identificam relações, contradições e lacunas, além de sugerirem direções futuras para o estudo (ROTHER, 2007). Comumente, o produto da revisão narrativa é um modelo teórico e uma clarificação maior da área de conhecimento.

Esse tipo de revisão não possui regra rígida estabelecida de pesquisa, porém, o pesquisador precisa revelar as estratégias de busca para que outros possam acompanhar o desenvolvimento da seleção. Possui um caráter amplo, permitindo a análise de estudos com diferentes métodos e estágios de

finalização, não sendo, portanto, restritiva. É específica para profissionais com reconhecimento na área – não é uma tarefa trivial a capacidade acadêmica de julgar quais trabalhos são relevantes no campo ao longo do processo de construção de um estado da arte a partir de artigos de múltiplas bases metodológicas. Por fim, aqui, o autor apontará lacunas para onde o seu campo pode progredir (CORDEIRO et al, 2007).

Recentemente, Baethge, Goldbeck-Woord e Mertens (2019) construíram a Escala para Avaliação de Qualidade de Artigos de Revisão Narrativa ou Protocolo SANRA (*Scale for the Quality Assessment of Narrative Review Articles*), com o objetivo de aumentar a qualidade de revisões não sistemáticas. Tal Protocolo é formado por itens com notas de 0 (baixa qualidade) a 2 (alta qualidade), cobrindo seis tópicos, quais sejam: explicação da (1) importância e (2) dos objetivos da revisão; (3) a busca na literatura e (4) o referenciamento e a apresentação de (5) dados com um nível qualificado e sua (6) evidência. Assim, se um artigo que se propõe a realizar uma revisão narrativa alcançar nota 12 (nota dois para cada item), significa que atingiu a qualidade máxima que pode ser levada em consideração para publicação. Nota-se, com isso, que apesar de não ter o mesmo rigor das revisões sistemáticas, existem certas regras e padrões que precisam ser considerados pelo especialista.

De fato, na produção de revisões sistemáticas, o rigor e a organização para sua realização são características-chave. Assim, tem-se uma pergunta norteadora para a revisão a ser respondida ao final do trabalho; uma sumarização organizada do que já foi publicado sobre o tema; e, uma análise criteriosa da revisão. Os critérios de seleção das fontes são especificados e uniformes, e, por ter seu rigor especificado e explicitado, permite a replicação da revisão (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

As revisões sistemáticas são constantemente utilizadas nas Ciências da Saúde e para as tomadas de decisões de gestões administrativas (UNESP, 2015). Segundo Sousa et al. (2018), a metodologia de revisão sistemática é a de viés mais famoso, pois abarca diferentes tipologias de revisão, com características distintas, sendo capaz de incorporar vários métodos de revisão (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). No entanto, algumas estratégias na condução das revisões sistemáticas são evidentes (a pesquisa, a avaliação, a síntese e a análise, por exemplo) (SOUSA et al., 2018). Possui questão de pesquisa muito bem estabelecida e não precisa ser realizada por um especialista, mas, dificilmente, um iniciante no campo lograria sua efetivação, visto que é fundamental trazer questões e hipóteses claras. Desse modo, a revisão sistemática identifica, seleciona, sintetiza e avalia as evidências de uma pesquisa de alta qualidade. Não é sinônimo de realização de um resumo, pois tem-se aí um esforço de extrair ideias gerais dos artigos revisados; e, não é um estado da arte sobre o campo – como a revisão narrativa –, mas sim, a busca para avaliar a qualidade metodológica dos

estudos incluídos, sendo essa uma característica obrigatória – ou não se trataria de uma revisão sistemática.

Na revisão sistemática, cada etapa – identificar, selecionar, sintetizar e avaliar – possui um rigor específico. Segundo Munn et al. (2018), este tipo de revisão apresenta cinco propósitos, quais sejam: 1) Identificar as evidências empíricas relativas a uma questão de pesquisa científica; 2) Avaliar a qualidade metodológica dos estudos incluídos; 3) Descrever as práticas correntes em determinada área; 4) Discutir os resultados conflitantes; e, 5) Informar futuras pesquisas e práticas. Diferente da revisão narrativa, a revisão sistemática somente lida com um tipo de método por vez, seja qualitativa seja quantitativa, a fim de possibilitar as comparações.

Esse método pode ser encontrado nas publicações da *Cochrane Handbook* – uma rede global independente, que empreende revisões sistemáticas voltadas para a área da saúde, sendo detentora de mais de nove mil revisões em sua biblioteca (FONSECA; SÁNCHEZ-RIVERO, 2019; UNESP, 2015; RIBEIRO, 2014; MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; WHITTEMORE, 2005).

A partir dos métodos de condução de revisão, é possível comparar as características das revisões de literatura sistemática com base no Protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews Meta-Analyse* (Protocolo PRISMA) e no *checklist* PRISMA ScR (COELHO et al., 2021): o fluxograma PRISMA padroniza como deve ser realizada a busca e seleção dos artigos, a estratégia de busca e a delimitação de artigos, ao passo que o PRISMA ScR assegura 22 itens obrigatórios no relatório de uma revisão sistemática.

Para melhor entender as semelhanças e as diferenças entre as revisões de literatura sistemática, a **Figura 2**, a seguir, apresenta as elaborações empreendidas por Botelho, Cunha e Macedo (2011), Grant e Booth (2009) e Sousa et al. (2018).

Figura 2: Tipos e características de revisões sistemáticas.

| Revisão | Objetivo | Definição | Pesquisa | Avaliação | Síntese | Análise |
|---|--------------------------------|--|--------------------|-----------------------|------------------------------------|--------------|
| Meta-análise (SOUSA et al., 2018; CLEMMEN, 2001). | Gerar tamanho de efeito geral. | Um sumário de pesquisas passadas, que faz uso de técnicas de estatísticas para transformar descobertas de estudos com hipóteses idênticas ou relativas em uma medida comum e que calcula o efeito total, a magnitude do efeito e os efeitos de subamostras. Somente em estudos quantitativos. | Pesquisa limitada. | Avaliação criteriosa. | Gráfico. Tabular. Narrativa. | Estatística. |

| | | | | | | |
|---|--|---|---|-----------------------|--|--|
| Revisão Integrativa/ <i>Scoping Review</i> (SOUSA et al., 2018; REDEKER, 2000). | Mapear conceitos, evidências e temas centrais. | Um sumário da literatura, em um conceito específico ou em uma área de conteúdo, onde a pesquisa é resumida e analisada, e as conclusões totais são extraídas. | Pesquisa abrangente para identificar o número máximo de fontes primárias elegíveis, fazendo uso de duas ou mais estratégias | Avaliação criteriosa. | Tabulares (matrizes, gráficos, gráficos ou redes). Narrativa. | Criatividade e, análise crítica de dados e apresentação de dados são a chave para comparação e identificação de padrões e temas importantes. |
| Revisão qualitativa (GOMES, 2014). | Leva em conta as similaridades e as diferenças importantes entre as pesquisas já empreendidas. | Integra ou compara descobertas de estudos qualitativos. Busca “temas” ou “constructos” via estudos individuais. | Pode ser ou não uma pesquisa de tema abrangente. | Avaliação subjetiva. | Qualitativa narrativa. | Temática e potencial para novos estudos. |
| Revisão Sistemática <i>Stricto Sensu</i> (FORBES, 1998). | Resumir a evidência concernente a um problema clínico específico. | Um sumário de pesquisas passadas, que faz uso de um objetivo e de uma abordagem rigorosa de estudos com hipóteses idênticas ou relativas. | Escopo de pesquisa limitado. | Avaliação criteriosa. | Narrativa ou estatística. | Pesquisa quantitativa e/ou qualitativa de metodologia similar. |

Fonte: Adaptado de Botelho, Cunha e Macedo (2011), Grant e Booth (2009) e Sousa et al. (2018).

Ainda conforme o exposto na **Figura 2**, a *scoping review* – utilizada no presente estudo – pode ser considerada um tipo de revisão sistemática, com objetivos e procedimentos específicos. Primeiro, o objetivo de uma revisão de escopo é mapear o corpo da literatura sobre uma área temática (ARKSEY; O'MALLEY, 2005), enquanto o objetivo de uma revisão sistemática *stricto sensu* é resumir a melhor pesquisa disponível sobre uma questão específica (PHAM et al, 2014). Na área da saúde, por exemplo, a *scoping review* é utilizada, muitas vezes, como uma etapa preliminar para uma revisão sistemática *stricto sensu* (ARKSEY; O'MALLEY, 2005). Assim, se o propósito da revisão de literatura é formular políticas, estabelecer parâmetros e critérios (encontrar saídas) para a área da saúde, é necessário a utilização da revisão sistemática *stricto sensu*, visto que ofertará mais segurança e confiabilidade; mas, se a discussão diz respeito a conceitos e temas ou assuntos

emergentes que ainda não possuem um campo muito bem fundamentado, o uso da revisão de escopo é mais indicado (MUNN et al., 2018). Tais variações apontam para uma diferença fundamental: revisões sistemáticas *stricto sensu* necessitam avaliar a qualidade metodológica das pesquisas (avaliação de risco de viés), enquanto essa prática é facultativa nas revisões de escopo.

Arksey e O'Malley (2005) traçaram alguns passos para a elaboração da revisão de escopo, quais sejam: 1) Identificação da questão da pesquisa (pergunta tema); 2) Identificação de estudos relevantes (bancos de dados, listas de referência, revistas); 3) Seleção de estudos (incluídos e excluídos, necessidade de ler na íntegra todos os artigos selecionados pelo filtro anterior); 4) Mapeamento de dados (confecção de gráficos, esquemas e tabelas que facilitem e possibilitem a interpretação; e, 5) Coleta, resumo e relatório dos resultados.

A partir dos passos de elaboração, é possível, com a revisão de escopo, mapear e identificar os principais conceitos de um determinado tema, entender o alcance da pesquisa analisada, condensar e consolidar dados importantes e perceber as lacunas existentes sobre o tema a partir de uma visão mais geral do que há de publicações questão (SANCHES; RABIN; TEIXEIRA, 2018).

A revisão de escopo e o uso de revisão de literatura na Geografia brasileira

Para a *scoping review* aqui proposta, foram incluídos artigos em português que tratassem de temas eminentemente geográficos, cuja metodologia tivesse por base algum tipo de revisão de literatura. Não foi definido nenhum recorte temporal, uma vez que o tema de interesse não apresenta marco histórico específico – o que permite a análise de publicações passadas e recentes. Foram definidos como descritores os termos “Revisão Bibliográfica” e “Geografia”, com o objetivo de lograr um maior número de artigos.

Na mediação dos descritores foi utilizado o operador booleano “AND”. Segundo Ghesti (2016), operadores *booleanos* são termos que auxiliam no momento da demarcação do campo de pesquisa (“AND”, “OR” e/ou “NOT”, por exemplo). Cada um dos operadores procede um filtro distinto. No caso do presente estudo, “utiliza-se ‘AND’ quando se deseja restringir às pesquisas que contenham, necessariamente, os dois termos descritos. Equivale à expressão: “com todas as palavras”” (GHESTI, 2016, p. 12)⁷. Desse modo, é inegável a contribuição que os operadores *booleanos* trazem para o método de pesquisa através de seu caráter instrumental.

⁷ Quando se deseja outro tipo de busca, “utiliza-se ‘OR’ para uma busca que será ampliada para incluir os termos descritos, mas sem a exigência de que eles apareçam em conjunto. Equivale a “com qualquer uma das palavras”; assim, ao se “pesquisar por “A OR B” os resultados recuperados irão conter um termo ou o outro” (GHESTI, 2016, p. 12). Já em sentido contrário “utiliza-se ‘NOT’ quando se deseja excluir um dos termos da pesquisa. Equivale a expressão “sem a(s) palavra(s)” (GHESTI, 2016, p. 13).

Com o objetivo de selecionar os estudos que tratassem sobre a pergunta norteadora, a presente pesquisa fez uso das bases indexadoras que ganharam notoriedade no contexto da América Latina e do Caribe. Segundo Barleta, Silva e Dias ([s. d.]), essas bases de dados são importantes na medida em que reúnem em um único portal inúmeros artigos publicados em revistas científicas e livros acadêmicos. Todas as revistas indexadas em suas respectivas bases de dados estão sujeitas a critérios de seleção para serem admitidos.

Em um mundo digital com profusão de publicação, as bases indexadoras se tornam plataformas interessantes de pesquisas por possuírem regras claras para inserção das revistas científicas. Apesar de, no Brasil, os pesquisadores ainda dependerem da avaliação trienal da Qualis-CAPES, cada vez mais essas bases são consideradas nas investigações. Na última avaliação disponível Qualis (2017-2020), um dos novos critérios na área de Geografia foi a presença, a quantidade e a qualidade de indexadores nas revistas (BRASIL, [s. d.]). As críticas recorrentes que essa avaliação trienal sofre de pesquisadores pode fortalecer ainda mais a importância dos indexadores como plataformas de busca, fomentando uma qualificação mais internacionalizada dos artigos encontrados (YAMASHITA, 2023).

Diante do exposto, o presente estudo fez uso das seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); *Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal* (Redalyc); e, *Sistema Regional de Información en línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal* (Latindex) – referências nas Ciências Humanas e com periódicos respaldados em seus repositórios. Segundo Eduardo Aguado López, um dos fundadores do repositório Redalyc, em um pronunciamento no II Fórum Integrado de Comunicação Iberoamericana da Confederación Ibero-Americana de Asociaciones Científicas y Académicas de Comunicación (CONFIBERCOM), realizado em Porto, Portugal, em 2013, a Redalyc e a SciELO são plataformas regionais que têm apostado em indicadores que podem aperfeiçoar a busca por dados e melhorar as análises sobre o protagonismo e a dinâmica da produção acadêmica visando impulsionar políticas estratégicas de ciência e tecnologia nesse contexto regional (PERUZZO, 2022). Assim, para selecionar os artigos que corresponderiam corretamente ao objetivo da presente pesquisa, isto é, aqueles na Geografia que fizeram uso da revisão de literatura como metodologia (ou parte) da pesquisa, alguns filtros foram aplicados. A busca via descritores somente obteve retorno nas bases Redalyc e SciELO, ao passo que a base Latindex não forneceu nenhum artigo para análise. A princípio, foram utilizados os descritores “Revisão Bibliográfica” e “Geografia” nas abas de busca das respectivas bases de dados. A **Figura 3**, a seguir, apresenta uma relação da busca por

descritores e o número de publicações encontradas nas bases de dados utilizadas – na Redalyc, foram selecionados 1174 artigos, e, na SciELO, foram selecionados seis artigos.

Figura 3 – As bases de dados utilizadas e a filtragem por descritores.

| <i>Base de Dados</i> | <i>Descritores</i> | <i>Número de Resultados Primários</i> | <i>Segundo Momento da Filtragem</i> | <i>Terceiro Momento da Filtragem</i> | <i>Quarto Momento da Filtragem</i> | <i>Artigos Incluídos</i> |
|----------------------|---|---------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------|------------------------------------|--------------------------|
| Redalyc | “Revisão Bibliográfica” AND “Geografia” | 1274 | 175 | 144 | 1 | 1 |
| SciELO | “Revisão Bibliográfica” AND “Geografia” | 6 | 6 | 6 | 1 | 1 |
| Latindex | “Revisão Bibliográfica” AND “Geografia” | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Fonte: Elaboração própria.

Em segundo momento, empreendeu-se uma filtragem manual via leitura dos resumos de todos os artigos que passaram pelo primeiro filtro buscando os termos “Revisão Bibliográfica” ou “Revisão de Literatura”, pois entendeu-se que devido à banalização do termo “Revisão Bibliográfica”, este vem sendo utilizado como sinônimo de revisão de literatura, de modo generalizado e pouco preciso. Quando da análise dos diversos resumos, foi possível notar o uso de alguns termos singulares que chamaram a atenção devido ao generalismo e à pouca precisão, quais sejam: “revisão bibliográfica e documental” (DIAS; FARIAS, 2015, p. 178); “ampla revisão bibliográfica” (FERREIRA, 2015, p. 111), não sendo possível mensurar a amplitude nem a as etapas desenvolvidas; “sucinta revisão bibliográfica” (VARAJÃO; DINIZ, 2014, p. 73), “breve revisão bibliográfica” (ROSANELLI et al., 2016, p. 359); e, “revisão bibliográfica sintetizada” (TELLES, 2013, p. 103). Diante do cenário em questão, não há clareza em que se distingue uma “breve” revisão bibliográfica de uma “ampla” revisão bibliográfica – falta de precisão que torna a revisão uma etapa de pesquisa sem critérios claros de seleção. Após esse momento de exclusão e inclusão, restaram 175 publicações da Redalyc e as mesmas seis publicações da SciELO.

Em um terceiro momento, também via análise dos resumos, fez-se somente a seleção de artigos que tratavam de temáticas geográficas, visto que o uso do descritor “Geografia” no primeiro filtro não foi o bastante para selecionar apenas aqueles estudos que estivessem enraizados nas temáticas geográficas. Até aqui, restaram 144 artigos da Redalyc e persistiram os seis artigos da SciELO. O artigo de Rocha e Nunes (2017), “Breve panorama histórico do Movimento dos Atingidos por

Barragens (MAB) na Bacia do Rio Uruguai e o conflito da futura Usina Hidrelétrica em Itapiranga (SC)”, é um exemplo de artigo excluído, visto que não se configurou como uma análise geográfica. Por fim, o último momento de filtragem teve por base a análise integral dos artigos, com a seleção de produções que tivessem realmente utilizado como método algum tipo de revisão de literatura. Assim, foram excluídas 142 publicações. O estudo de Santos, Silva e Masullo (2020), por exemplo, apresentou no resumo que foi desenvolvida “uma extensa revisão de literatura”, mas na leitura do texto, notou-se que não havia uma seção em sua estrutura que tratasse do método específico utilizado, apenas qualificando-o como “extensa”.

Na presente pesquisa, quando do encerramento dos filtros, foram incluídos dois artigos (um da Redalyc e um da SciELO) que, de fato, fizeram uso da revisão de literatura como metodologia. Entretanto, durante a elaboração da pesquisa, a revista do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Projetos de Reforma Agrária (NERA) publicou, coincidentemente, uma nova edição que continha um artigo que utilizava a revisão de literatura como método. Como havia apenas dois artigos anteriormente selecionados, julgou-se importante esse acréscimo, totalizando três produções selecionadas. No esquema da pirâmide apresentado na **Figura 4**, a seguir, tem-se o processo de filtragem que foi detalhado no decorrer do texto acima, descrevendo as razões das exclusões e das publicações incluídas.

Figura 4 – Esquema de inclusão e exclusão dos artigos filtrados.



Fonte: Elaboração própria.

O uso da revisão de literatura na Geografia: avanços e lacunas a preencher

Nos três artigos então selecionados, dois estudos fizeram uso da revisão de literatura sistemática (meta-análise e qualitativa-quantitativa) e um estudo empreendeu uma revisão narrativa. Em Bastos Filho et al. (2017), por exemplo, fez-se o uso do termo “meta-análise”, mas, em nenhum momento do texto, apareceram os termos “Revisão de Literatura” ou “Revisão Bibliográfica”. Nesse ínterim, o uso direto do termo “meta-análise” talvez indique que esses autores não o consideram um tipo de revisão de literatura, mas sim, um procedimento estatístico que proporciona algum efeito geral considerável nas pesquisas, como algumas correntes também defendem (SOUSA; RIBEIRO, 2009).

Lidando com um dos conceitos mais discutidos na Geografia, Bastos Filho et al. (2017) buscaram artigos a partir de 2001 (devido ao Estatuto das Cidades) que continham o termo “segregação socioespacial” em seus títulos. O texto está dividido em quatro seções, sendo as duas primeiras uma tentativa de definição do tema a partir de uma categorização do conceito em duas perspectivas distintas, a saber: 1) A Escola de Chicago; e, 2) A linha marxista. Em seguida, os autores apresentam os procedimentos metodológicos da revisão empreendida, com detalhes e gráfico de inclusão e

exclusão de artigos. Por último, analisam os 36 artigos selecionados com base nas seguintes categorias: metodologia utilizada; autores dos trabalhos; anos das publicações; tipo de periódicos; autores mais referenciados; e, conteúdo dos resumos. Neste último, fizeram uso do *software* Iramuteq para categorizar os artigos em quatro diferentes abordagens via nuvem de palavras.

Apesar da evidente relevância e urgência do tema, o estudo de Bastos Filho et al. (2017) apresenta um conjunto de problemas metodológicos que precisa ser analisado em uma revisão de literatura. Em primeiro lugar, não é possível definir tal empreitada como uma metanálise, já que nesse método não se pode incluir artigos qualitativos (FIELD; GILLET, 2010) – o que ocorre com praticamente todos os 36 artigos selecionados. Em segundo lugar, os autores não empreendem uma avaliação de risco de viés – algo fundamental em uma meta-análise (mas, facultativo, em uma *scoping review*, por exemplo). Tem-se aí um procedimento cuja etapa de revisão visa uma avaliação metodológica dos artigos selecionados a partir de instrumentos padronizados do tipo *check-list* ou de escala⁸ – uma tarefa longa e complexa, que aumentaria consideravelmente os 11 dias ali apontados (entre os dias 7 de agosto de 2018 e 18 de agosto de 2017) como o tempo utilizado para empreender a meta-análise proposta.

Entrementes, tais problemas podem ter ocorrido no estudo de Bastos Filho et al. (2017) porque o que os autores buscaram realizar foi, na verdade, uma metassíntese (FINFGELD, 2003). Mas, ainda assim, haveria questões que precisariam ser solucionadas, a fim de alcançar uma qualidade de revisão que pudesse ser replicada por qualquer pesquisador. Vale notar que os autores não apresentam claramente os filtros de inclusão e exclusão de artigos, em especial, o primeiro – responsável por “gerar um número muito grande de achados” (BASTOS FILHO et al., 2017, p. 303). Ali, a quantidade exata não foi apresentada, nem mesmo na seção dos procedimentos metodológicos ou no gráfico exposto. Junte-se a isso a falta de explicação sobre a escolha de apenas fazer uso dos títulos dos artigos, além do não uso de protocolos consagrados para a avaliação da revisão produzida (vide **Figura 5**).

Apesar do esforço de apresentar o tema nas duas primeiras seções do trabalho, em nenhum momento Bastos Filho et al. (2017) propuseram uma avaliação dos artigos selecionados à luz de suas limitações epistemológicas. De fato, o conhecimento sobre a existência de duas perspectivas que lidam com o conceito de segregação socioespacial – a Escola de Chicago e a corrente marxista – não afetou a análise dos 36 artigos, que possuem completa predominância apenas da última corrente epistemológica, como foi possível notar nas categorias “tipos de periódicos” e “autores

⁸ Um dos *check-list* mais famosos para risco de viés é aquele produzido pelo *The Joanna Briggs Institute* (JBI) (2017). Ali há listas que podem ser usadas para tipos diferentes de revisão de literatura, inclusive, para pesquisas qualitativas.

mais referenciados”. A meta-análise (ou mesmo a metassíntese) pressupõe uma análise do conteúdo e das limitações metodológicas dos artigos selecionados.

Já o artigo incluído posteriormente publicado na Revista Nera, intitulado *Agroecologia como prática espacial insurgente ou como agroecologia débil: o uso do termo na produção científica no Brasil*, de Marques e Laschefski (2022), fez uso de uma análise quantitativa-qualitativa, cujos procedimentos são apresentados em sua oitava seção. Foi possível perceber que o tema proposto se justifica pela importância contemporânea e pelo crescimento de publicações nos últimos anos – o que torna urgente uma revisão de literatura que avalie a discussão existente.

Aqueles autores dividiram seu escrito em nove seções, sendo as sete primeiras (mais de 50% da escrita) com foco na definição de Agroecologia e suas diferentes concepções. Apesar de lidar com Agroecologia como um todo, eles apresentaram a seguinte pergunta central: houve a despolitização e a diluição do termo “Agroecologia” no que se denomina como “Agroecologia débil”? Por essa razão, o método selecionado foi uma revisão sistemática quantitativa-qualitativa, pois, o objetivo não era um estado da arte, mas sim, avaliar uma questão específica. Como parte da estratégia qualitativa, Marques e Laschefski (2022) criaram 12 temáticas, nas quais encaixaram os 658 artigos selecionados.

Na seção que destrincha o caminho metodológico realizado, os autores revelaram que tomaram por base a qualificação da Qualis-CAPES A1 e A2 e na base de dados SciELO. Eles também acrescentaram artigos de duas revistas especializadas no tema, apesar de não estarem nos estratos Qualis definido. Além disso, apontaram o recurso do caractere coringa “*” e de múltiplos termos utilizados nos buscadores das bases – passos fundamentais que facilitam o conhecimento do caminho de exclusão e inclusão de artigos na revisão realizada.

Por outro lado, apesar de apontarem a dificuldade em trabalhar com a avaliação Qualis-CAPES, sobretudo, com um tema tão interdisciplinar quanto a Agroecologia, Marques e Laschefski (2022) utilizaram somente a SciELO como base de dados – o que revela a necessidade de maior valorização de outros indexadores. Além disso, na descrição, tem-se unicamente critérios de inclusão de artigos, dificultando a compreensão do caminho percorrido, já que nem mesmo os textos repetidos (o que seria comum ao incluir artigos de revistas A1 e A2 Qualis-CAPES e depois consultar a base de dados SciELO) foram considerados excluídos da revisão. Por fim, vale notar a falta de gráficos que apresentem esse caminho de seleção dos artigos avaliados – algo fundamental para uma revisão de literatura.

Apesar de afirmarem que não buscaram avaliar o mérito das produções, Marques e Laschefski (2022, p. 88) concluíram que a discussão que predomina atualmente sobre Agroecologia

configuraria sua despolitização e, conseqüentemente, tornou-se uma “agroecologia débil”. De fato, a conclusão é importante para todos aqueles que lidam com o tema, mas a falta de análise de conteúdo dos artigos selecionados, até mesmo com os seus respectivos riscos de viés, torna essa afirmação um tanto frágil.

Os percalços metodológicos encontrados nos dois textos outrora apresentados poderiam ser minimizados com o uso de consagrados protocolos. Apesar de terem sido pensados predominantemente para a área da saúde – o que torna urgente e necessária uma revisão para as Ciências Humanas e para a Geografia, em particular –, sua aplicação pode qualificar as revisões de literatura no campo da Ciência Geográfica. Embora esses protocolos não possam ser considerados um instrumento de avaliação de qualidade de uma revisão sistemática, um *checklist* “tem como objetivo ajudar os autores a melhorarem o relato de revisões sistemáticas e meta-análises” (EPIDEMIOL. SERV. SAÚDE, 2015, n. p.).

Diante do exposto, na **Figura 5**, a seguir, poucos itens foram plenamente incluídos em ambas as revisões aqui expostas.

Figura 5: Itens do *checklist* Prisma para os artigos de Bastos Filho et al. (2017) e Marques e Laschefski (2022).

| Checklist Prisma | | |
|--|----------------------------|-----------------------------|
| Artigo | Bastos Filho et al. (2017) | Marques e Laschefski (2022) |
| Resumo estruturado | Presente | Ausente |
| Introdução racional | Parcialmente presente | Ausente |
| Introdução – Objetivos | Presente | Presente |
| Métodos – Protocolo e registro | Parcialmente presente | Parcialmente presente |
| Crítérios de elegibilidade | Ausente | Ausente |
| Fontes de informação | Parcialmente presente | Parcialmente presente |
| Busca | Parcialmente presente | Presente |
| Seleção dos estudos | Presente | Presente |
| Processo de coleta de dados | Parcialmente presente | Parcialmente presente |
| Lista dos dados | Parcialmente presente | Parcialmente presente |
| Risco de viés de cada estudo | Ausente | Ausente |
| Análises adicionais | Ausente | Ausente |
| Seleção de estudos – Resultados | Ausente | Ausente |
| Características dos estudos | Parcialmente presente | Ausente |
| Risco de viés de cada estudo – Resultado | Ausente | Parcialmente presente |
| Resultados de estudos individuais | Ausente | Ausente |
| Síntese dos resultados | Presente | Presente |
| Risco de viés entre os estudos | Presente | Parcialmente presente |

| | | |
|----------------------|-----------------------|----------|
| Análise adicionais | Ausente | Ausente |
| Sumário da evidência | Ausente | Ausente |
| Limitações | Presente | Presente |
| Conclusões | Ausente | Ausente |
| Financiamento | Parcialmente presente | Ausente |

Fonte: Elaboração própria.

Por último, tem-se o destaque para o único estudo que empreendeu uma revisão narrativa: *Geografia e saúde coletiva no Brasil*, de Guimarães (2016). No próprio resumo do artigo, o autor deixa claro qual foi o método de pesquisa adotado e o percurso desenvolvido. Interessante notar que um ponto crucial para uma revisão narrativa é ter um autor que seja especialista do tema, já que, como o texto afirma “este artigo tem como objetivo a análise de conjunto dos trabalhos desse período [entre 1985-2016], visando à identificação de novos desafios teóricos e metodológicos” (GUIMARÃES, 2016, p. 872).

Nesse viés, Guimarães (2016) possui vasta publicação na área de saúde, com livros e dezenas de artigos publicados sobre o tema. Além disso, é coordenador do Laboratório de Biogeografia e Geografia da Saúde (BioGeoS) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Presidente Prudente; é pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), nível 1D; e, é editor da *Revista Saúde e Sociedade*⁹. Nesse sentido, a finalidade de uma revisão narrativa – traçar um estado da arte e propor caminhos para o campo de conhecimento – pode ser alcançada com maior facilidade.

Outro ponto de relevância no estudo de Guimarães (2016) é a presença de um tópico que trata exclusivamente dos procedimentos metodológicos adotados – algo fundamental em uma revisão de literatura. Na empreitada, o autor selecionou três revistas especializadas em saúde coletiva e fez uso de palavras-chave específicas na plataforma de dados SciELO: “espaço, espaço social, território, territorialização, região, regionalização, lugar, análise espacial, padrão espacial, distribuição espacial, modelagem espacial” (GUIMARÃES, 2016, p. 873). Mas, não fica claro para o leitor como se deu a busca com o uso dos termos supramencionados, acarretando os seguintes questionamentos: os artigos selecionados eram apenas aqueles que tinham tais palavras-chave? Bastava uma em associação com “saúde”? Qual a estratégia de busca utilizada para associação dos termos em questão?

⁹ Informações retiradas de seu Currículo Lattes, disponibilizado publicamente na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Apesar da importância histórica para a Ciência Geográfica das reflexões sobre saúde, Guimarães (2016) destacou que entre os 11.898 artigos publicados nas três revistas selecionadas, foram identificados apenas 113 relacionados aos conhecimentos geográficos (0,9% do total). Além disso, a capacidade acadêmica do autor permitiu categorizar os artigos em escolas de pensamento (escola da diferenciação espacial ou escola corológica; escola locacional; escola do pensamento crítico), apontando, assim, lacunas no campo. Dois importantes gráficos com os resultados e as categorizações propostas foram ali apresentados.

Como caminho futuro, Guimarães (2016, p. 877) sugeriu duas lacunas para as reflexões futuras em Geografia da Saúde: para a escola crítica, faz-se importante pensar uma nova espécie de cartografia do movimento, uma vez que tal perspectiva “faz pouco uso da linguagem cartográfica na discussão das espacialidades da saúde”. Já para as outras escolas, o autor sugeriu que é preciso desenvolver modelos cartográficos com base em outras métricas não euclidianas, pois essa concepção geométrica imporia limites para a compreensão da realidade social.

Por fim, vale destacar que Guimarães (2016) empreendeu sua revisão narrativa antes mesmo de existir o protocolo SANRA (BAETHGE; GOLDBECK-WOORD; MERTENS, 2019) para qualificar esse tipo de método. Ainda assim, é possível perceber que o texto publicado possui praticamente todos os critérios definidos nessa escala de mensuração (**Figura 6**).

Figura 6: Protocolo SANRA aplicado ao escrito de Guimarães (2016).

| Aspecto de Qualidade | Escala de 0-2 |
|---|---------------|
| Justificativa do artigo para o leitor | 2 |
| Declaração de objetivos concretos ou formulação de questões | 2 |
| Descrição da busca da literatura | 1 |
| Referências | 2 |
| Raciocínio científico | 2 |
| Apresentação apropriada dos dados | 2 |
| Total de pontos | 11 |

Fonte: Elaboração própria.

Em suma, os três artigos aqui discutidos revelam os avanços na busca por maior rigor metodológico na revisão de literatura; mas tem-se ainda importantes lacunas técnicas que necessitam de atenção e melhoria. Nos dois primeiros casos, há dificuldades de análises sistemáticas dentro das temáticas propostas. Como discutido, é fundamental a análise da qualidade metodológica dos artigos nesse tipo de revisão; do contrário, a má qualidade das revisões sistemáticas continuará sendo a regra, não a exceção (ZOLTOWSKI et al, 2014). Apesar disso, todos os autores destacados lidaram com

temáticas importantes para a Geografia, seja pela força do conceito dentro dessa ciência (como é o caso de segregação socioespacial), seja pela atualidade e transdisciplinaridade do assunto (sendo a Agroecologia um importante exemplo). De fato, as possibilidades que se abrem são grandes para todos os campos da Ciência Geográfica.

No terceiro caso, a revisão narrativa desenvolvida por Guimarães (2016) funciona como um bom exemplo da importância desse tipo de pesquisa e o quanto a Geografia pode se beneficiar desse tipo de método. Apesar da importância de explicitar mais as ferramentas de busca, o escrito em questão aponta lacunas que um pesquisador da área da Geografia da Saúde pode se debruçar e avançar no campo de conhecimento.

Considerações Finais

Quando se pensa na Ciência Geográfica e seus vastos conceitos, objetos de estudo, possibilidades metodológicas e de análises, é perceptível como ferramentas que sintetizam teorias podem colaborar para o avanço dessa ciência em suas extensas discussões teóricas. Se, antes da década de 1970, havia menos pesquisadores e, conseqüentemente, menor produção científica, as revisões de literatura tinham como importância a obtenção de informações de difícil acesso público. Atualmente, com o crescimento de uso da internet e o aumento de tecnologias de busca, tem-se uma explosão de produção científica – o que transforma a revisão de literatura em um método fundamental para sintetizar e avaliar as informações.

O presente estudo teve como objetivo analisar a utilização do método de revisão de literatura na Geografia brasileira. A partir de uma revisão de escopo (*scoping review*), foram selecionados 1280 artigos nas bases de dados Redalyc, SciELO e Latindex para a seleção dos trabalhos. Após as filtragens, apenas três artigos foram utilizados na avaliação sobre o uso dessa ferramenta metodológica, dentre as quais duas publicações propuseram tipos de revisão sistemática e uma publicação produziu uma revisão narrativa. Esta última logrou estabelecer um bom parâmetro a partir dos protocolos e métodos utilizados para a realização e avaliação de revisões de literatura, sejam elas sistemáticas ou narrativas.

De fato, faz-se importante refletir sobre as potencialidades desse método para diferentes campos da Geografia, como aqueles comumente denominados de “Geografia Humana” e “Geografia Física”, já que podem utilizá-lo de modo distinto, até mesmo em relação aos protocolos existentes. Para o primeiro caso, com predominância de pesquisas qualitativas, por exemplo, é fundamental a discussão de novos parâmetros de avaliação para a implementação desse método. Para a Geografia

Física, as revisões de literatura podem ser ainda mais importantes, visto que possuem dinâmicas epistemológicas mais próximas de ciências que fazem uso desse método há mais tempo.

Tem-se, portanto, uma lacuna metodológica na Ciência Geográfica a ser suprida com o uso da revisão de literatura enquanto um método de pesquisa. O método de revisão de literatura colabora para sistematizações, avanços, verificações de lacunas etc. Adequar essa ferramenta para o cotidiano científico das Ciências Humanas pode, sem dúvida, proporcionar avanços em temáticas de pesquisas, em métodos científicos e apresentar maior rigor nas proposições analíticas dos estudos realizados dentro do campo da Geografia.

Referências

ALBRECHT, Carmen-Maria; BACKHAUS, Christof; GURZKI, Hannes; WOISETSCHLÄGER, David M. Value creation for luxury brands through brand extensions. In: THIEME, Werner M. (Eds). *Luxusmarken-management: Grundlagen, Strategien und praktische Umsetzung*. Wiesbaden: Springer Gabler, 2017. p. 261- 283. 572 p.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION (APA). *Publication manual of the American Psychological Association*. 7. ed. Washington: APA, 2020. 428 p.

ARKSEY, Hilary; O'MALLEY, Lisa. Scoping studies: towards a methodological framework. *International Journal of Social Research Methodology*, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 19-32, 2005.

BARBOSA, Mariana (Comp.). *Pós-verdade e fake news: reflexões sobre a guerra de narrativas*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. 128 p.

BARLETA, Márcia Christina Ferreira; SILVA, José Luiz Alves da; DIAS, Júlio Rosa. *Fontes de pesquisa e bases de dados especializadas*. [S. d.]. Programa de Estudos Pós-Graduados em Administração, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, [São Paulo], [s. d.].

BASTOS FILHO, R. A.; PINTO, N. M. Almeida; FIÚZA, A. L. C.; BARROS, V. A. M. Segregação socioespacial: uma meta-análise dos trabalhos publicados em periódicos a partir da aprovação do Estatuto da Cidade (2001-2017). *HOLOS*, [s. l.], a. 33, v. 8, p. 298-320, 2017.

BAETHGE, Christopher; GOLDBECK-WOOD, Sandra; MERTENS, Stephan. SANRA – a scale for the quality assessment of narrative review articles. *Research Integrity and Peer Review*, v. 4, n. 1, p. 1-7, mar. 2019.

BIONDI-ZOCCAI, Giuseppe (Ed.). *Umbrella reviews: evidence synthesis with overviews of reviews and meta-epidemiologic studies*. Cham: Springer, 2016. 391 p.

BOTELHO, Louise de Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, [s. l.], v. 5, n. 11, p. 121-136, ago. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Grupo de Trabalho – Qualis Periódicos do Colégio de Humanidades: relatório final*. [Brasília]: [MEC], [s. d.].

CARVALHO, Mariano Y. Do velho ao novo: a revisão de literatura como método de fazer ciência. *Revista Thema*, 16(4), 913–928. <https://doi.org/10.15536/thema.V16.2019.913-928.1328>

- CÔCO, Dilza. Revisão de literatura na área de ensino de Humanidades. In: 8 Congresso Ibero Americano de Investigação Qualitativa, Lisboa, 2019. *Anais...* Lisboa, 2019. p. 437-447.
- COELHO, Tatiane Perusse; REZENDE, Cristiane de Paula; SOUSA, Maria do Carmo Vilas Boas; PEREIRA, Carlos Eduardo de Oliveira; MENDONÇA, Simone de Araújo Medina. Comparação e análise do uso de revisão sistemática e revisão de escopo na área do cuidado ao paciente na Farmácia. *Research, Society and Development*, [s. l.], v. 10, n. 12, p. 1-16, 2021.
- CORDEIRO, A. M.; OLIVEIRA, G. M.; RENTERÍA, J. M.; GUIMARÃES, C. A. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Rev. Col. Bras.*, n.34, v.6, 2007, p.1-10.
- DAUDT, Helena M. L.; VAN MOSSEL, Catherine; SCOTT, Samantha J. Enhancing the scoping study methodology: a large, inter-professional team's experience with Arksey and O'Malley's framework. *BMC Medical Research Methodology*, v. 13, n. 1, p. 1-9, mar. 2013.
- DIAS, Danielle Rodrigues; FARIAS, André Luís Assunção de. A experiência do planejamento regional em bases territoriais na Amazônia: o caso da regionalização do Estado do Pará. *Desenvolvimento em Questão*, [s. l.], a. 13, n. 32, p. 178-208, out./dez. 2015.
- ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. Tradução: Gilson Cesar Cardoso de Souza. 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- EMPOLI, Giuliano. *Os engenheiros do caos: como as fake news, as teorias da conspiração e os algoritmos estão sendo utilizados para disseminar ódio, medo e influenciar eleições*. Tradução: Arnaldo Bloch. São Paulo: Vestígio, 2019. 192 p.
- FERREIRA, Gustavo Henrique Cepolini. O Parque Nacional da Serra da Canastra – MG: algumas propostas, conflitos e incertezas territoriais. *Revista Cerrados*, Montes Claros, MG, v. 13, n. 01, p. 111-139, dez. 2015.
- FIELD, Andy P.; GILLET, Raphael. How to do a meta-analysis. *British Journal of Mathematical and Statistical Psychology*, [s. l.], v. 63, p. 665-694, 2010.
- FINFGELD, Deborah L. Metasynthesis: the state of the art – So far. *Qualitative Health Research*, [s. l.], v. 13, n. 7, p. 893-904, set. 2003.
- FLOR, Tainá de Oliveira; GONÇALVES, Antônio José da Silva; VINHOLI JÚNIOR, Airton José; TRAJANO, Valéria da Silva. Revisões de literatura como métodos de pesquisa: aproximações e divergências. In: VI CONAPESC – Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências, Campina Grande, PB: Realize, 2021. *Anais...* Campina Grande, PB, 2021.
- FONSECA, Nino; SÁNCHEZ-RIVERO, Marcelino. Revisões sistemáticas da literatura: uma súmula para as ciências sociais. *Dos Algarves: a Multidisciplinary e-Journal*, [s. l.], n. 35, p. 73-82, 2019.
- GALVAO, M. C. B.; PLUYE, P.; RICARTE, I. L. M. Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, v. 8, n. 2, p. 4-24, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/121879>. Acesso em: 2 abr. 2018
- GRANT, Maria J.; BOOTH, Andrew. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. *Health Information & Libraries Journal*, v. 26, n. 2, p. 91-108, jul. 2009.
- GHESTI, Grace Ferreira (Coord.). *Tutorial de busca nos principais bancos de patentes*. Brasília: Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico – CDT, UnB, 2016. 85 p.
- GUIMARÃES, Raul Borges. Geografia e saúde coletiva no Brasil. *Saúde Soc.*, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 869-879, 2016.

MARQUES, Cristiano Pena Magalhães; LASCHEFSKI, Klemens Augustinus. Agroecologia como prática espacial insurgente ou agroecologia débil: o uso do termo na produção científica no Brasil. *Revista NERA*, v. 25, n. 64, p. 72-102, 2022.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Prereira; GALVÃO, Cristina Mraia. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na Enfermagem. *Texto Contexto Enferm.*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.

MOREIRA, Walter. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção. *Janus*, Lorena, SP, a. 1, n. 1, p. 21-30, jul./dez. 2004.

MUNN, Zachary; PETERS, Micah D. J.; STERN, Cindy; TUFANARU, Catalin; MCARTHUR, Alexa; AROMATARIS, Edoardo. Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. *BMC Medical Research Methodology*, v. 18, n. 1, p. 1-7, nov. 2018.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Periódicos científicos e difusão do conhecimento comunicacional: do diagnóstico ao debate sobre métricas de avaliação de impacto. *Líbero*, São Paulo, a. 25, n. 50, p. 53-70, jan./abr. 2022.

PHAM, Mai T.; RAJIC, Andrijana; GREIG, Judy; SARGEANT, Jan M.; PAPADOPOULOS, Andrew; MCEWEN, Scott A. A scoping review of scoping reviews: advancing the approach and enhancing the consistency. *Research Synthesis Methods*, v. 5, n. 4, p. 371-385, dez. 2014.

PRINCIPAIS itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, abr./jun. 2015.

REDEKER, Nancy S. Sleep in acute care settings: an integrative review. *Journal of Nursing Scholarship*, [s. l.], v. 32, n. 1, p. 31-38, mar. 2000.

RIBEIRO, José L. Pais. Revisão de investigação e evidência científica. *Psicologia, Saúde & Doenças*, [s. l.], v. 15, n. 3, p. 672-683, 2014.

ROCHA, Humberto José da; NUNES, Leonardo André Felipe Carneiro. Breve panorama histórico do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) na Bacia do Rio Uruguai e o conflito da futura Usina Hidrelétrica em Itapiranga (SC). *Revista Grifos*, [s. l.], v. 26, n. 42, p. 251-266, 2017.

ROSANELI, Alessandro Filla; FRÓES, Ana Claudia Stangarlin; FURLAN, Débora Luiza Schumacher; GONÇALVES, Felipe Timmermann; SENGE, Sacha. Apropriação do espaço livre público na metrópole contemporânea: o caso da Praça Tiradentes em Curitiba/PR. *Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana*, [s. l.], v. 8, n. 3, p. 359-374, set./dez. 2016.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paul. Enferm.*, [s. l.], v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007.

SANCHES, K.S.; TEIXEIRA, P.T.O.; RABIN, E.G. The scenario of scientific publication on palliative care in oncology over the last 5 years: a scoping review. São Paulo: Rev Esc Enferm USP, v. 52, p. 1-9, 2018. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017009103336> > Acesso em: 12 de Mai. 2023.

SANTOS, Izani Gonçalves dos; SILVA, Isaias Pereira da; MASULLO, Yata Anderson Gonzaga. Mulheres no cárcere: Uma revisão de literatura sobre a realidade das mulheres encarceradas. *Geopauta*, Vitória da Conquista, BA, v. 4, n. 3, p. 255-273, set. 2020.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SILVA, Mario Jorge Sobreira da; LIMA, Fernando Lopes Tavares de. Contribuições dos métodos de revisão para o desenvolvimento do conhecimento científico em Oncologia. *Revista Brasileira de Cancerologia*, [s. l.], v. 65, n. 4, 2019.

SOUSA, Luís Manuel Mota de; FIRMINO, Cristiana Furtado; MARQUES-VIEIRA, Cristina Maria Alves; SEVERINO, Sandy Silva Pedro; PESTANA, Helena Castelão Figueira Carlos. Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em Enfermagem. *RPER*, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 45-54, 2018.

SOUSA, Marcos R. de; RIBEIRO, Antonio Luiz P. Revisão sistemática e metá-análise de estudos de diagnóstico e prognóstico: um tutorial. *Arq. Bras. Cardiol.*, v. 92, n. 3, p. 241-251, mar. 2009.

TELLES, Daniel Hauer Queiroz. Marinas e náutica no litoral brasileiro: aportes metodológicos introdutórios para a pesquisa e o planejamento territorial do turismo. *El Periplo Sustentable*, [s. l.], n. 25, p. 103-134, jul./dez. 2013.

TRICCO, Andrea C.; LILLIE, Erin; ZARIN, Wasifa; O'BRIEN, Kelly; COLQUHOUN, Heather; KASTNER, Monika; LEVAC, Danielle; NG, Carmen; SHARPE, Jane Pearson; WILSON, Katherine; KENNY, Meghan; WARREN, Rachel; WILSON, Charlotte; STELFOX, Henry T.; STRAUS, Sharon E. A scoping review on the conduct and reporting of scoping reviews. *BMC Medical Research Methodology*, v. 16, n. 1, p. 1-10, 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" (UNESP). Faculdade de Ciências Agronômicas. Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos. *Tipos de revisão de literatura*. Botucatu, SP: UNESP, 2015.

THE JOANNA BRIGGS INSTITUTE (JBI). *Checklist for systematic reviews and research syntheses*. [S. l.]: JBI, 2017. (Critical Appraisal Checklist for Systematic Reviews and Research Syntheses).

VARAJÃO, Guilherme Fontes Drummond Chicarino; DINIZ, Alexandre Magno Alves. Turismo, produção do espaço e urbanização: evolução do uso e ocupação do solo de Lavras Novas, Ouro Preto-MG. *Caderno de Geografia*, [s. l.], v. 24, n. 42, p. 73-89, jul./dez. 2014.

WHITEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, [s. l.], v. 52, n. 5, p. 546-553, dez. 2005.

WURMAN, Richard Saul. *Ansiedade de informação*. 2. ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

YAMASHITA, Marcelo. Lista Qualis e a duvidosa qualidade dos critérios de qualidade. *Revista Questão de Ciência*, [s. l.], 27 jan. 2023.

ZOLTOWSKI, A. P. C.; COSTA, A. B.; TEIXEIRA, M. A. P.; KOLLER, S. H. Qualidade metodológica das revisões sistemáticas em periódicos de psicologia brasileiros. *Psicologia: teoria e pesquisa*, v.30, n.1, p.97-104, 2014.